

MERCADO DE TRABALHO

Retrato dos rendimentos do trabalho – resultados da PNAD Contínua do terceiro trimestre de 2023

Sandro Sacchet de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa
na Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

sandro.sacchet@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de dezembro de 2023

Sumário

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mostraram que, no terceiro trimestre de 2023, a renda média voltou a crescer após relativa estabilidade ao longo do primeiro semestre. O crescimento interanual da renda habitual média foi de 4,2%. Estimativas mensais mostram que o rendimento médio real em setembro de 2023 (R\$ 3.059,00) foi 3,8% maior que o observado no mês anterior (R\$ 2.946,00) e 3,4% superior ao valor de junho do mesmo ano, além de 3,7% maior que o valor registrado em dezembro de 2022 (R\$ 2.950,00). No mês de outubro, a estimativa mensal recuou para R\$ 3.012,00. No segundo trimestre de 2023, a renda média havia estado acima da observada no mesmo trimestre de 2019 pela primeira vez desde a pandemia (0,6%). Já no terceiro trimestre de 2023, a renda média superou o mesmo trimestre de 2019 em 2,2%.

Por grupos demográficos, os maiores aumentos na renda na comparação com o mesmo período do ano passado foram registrados no Sudeste, entre os trabalhadores jovens (entre 14 e 24 anos) e com ensino superior. Nenhum grupo demográfico de trabalhador apresentou queda na renda, mas o crescimento foi menor para os que habitam no Sul e em regiões não metropolitanas, os maiores de 60 anos, aqueles com ensino fundamental completo e os chefes de família.

Na análise por tipo de vínculo, revela-se que o menor crescimento dos rendimentos no terceiro trimestre de 2023 ocorreu entre os trabalhadores do setor privado com carteira, com elevação da renda habitual de 2,3%, e os trabalhadores do setor público, com elevação de 3,6%. Por sua vez, os trabalhadores informais foram os que tiveram o maior aumento da renda habitual, com acréscimo de 7,5% para os trabalhadores por conta própria e de 6,3% para os sem carteira.

Por setor, no terceiro trimestre de 2023, houve maior desaceleração do crescimento da renda nos setores de comércio e construção, com crescimento interanual da renda habitual sendo 2,5% e 1,9% respectivamente. Já os trabalhadores da indústria, de serviços pessoais e coletivos e alojamento e alimentação mostraram um crescimento maior que o observado no trimestre anterior, tendo o setor de alojamento e alimentação mantido um forte crescimento da renda há quatro trimestres consecutivos. O destaque negativo foi a queda de 4,6% da renda média interanual no terceiro trimestre de 2023 na agricultura.

No terceiro trimestre de 2023, a massa salarial alcançou R\$ 293,7 bilhões, 5% ou R\$ 14 bilhões maior que no mesmo trimestre de 2022 e 2,7% maior que no trimestre anterior (R\$ 7,7 bilhões). Esse maior aumento na margem se deve não só ao crescimento da população ocupada, mas ao aumento da renda média neste trimestre, enquanto que a renda média permanecera estável ao longo de todo o primeiro semestre de 2022.

Um importante efeito da pandemia foi o aumento da proporção de domicílios sem renda do trabalho, que saltou de 22,7% no primeiro trimestre de 2020 para 28,7% no segundo. No terceiro trimestre de 2023, a proporção de domicílios sem renda do trabalho situou-se em 23,2%, mais de 1 ponto percentual (p.p.) acima do observado no mesmo trimestre do ano anterior.

Após o pico de desigualdade causado pela pandemia, o índice de Gini se reduziu continuamente até o primeiro trimestre de 2022. No entanto, o segundo trimestre de 2022 apresentou uma reversão da queda da desigualdade da renda observada, que continuou no terceiro trimestre, tendo o índice da renda domiciliar se mantido relativamente estável desde então. No terceiro trimestre de 2023, o índice de Gini da renda domiciliar subiu para 0,521, enquanto da renda individual apresentou uma elevação de 0,488 para 0,492 no período.

1 Renda média e massa salarial

Os dados dos rendimentos do trabalho do terceiro trimestre de 2023 apresentaram elevação em relação ao trimestre anterior, após uma relativa estabilidade ao longo do primeiro semestre. Como mostra o gráfico 1, houve um crescimento de 8,3% no quarto trimestre de 2022 em comparação com o mesmo trimestre de 2021, consolidando uma recuperação da renda média que se iniciara no começo do ano. No primeiro e no segundo trimestres de 2023, o crescimento interanual da renda habitual média foi de 7,4% e 6,2% respectivamente, apontando a desaceleração da recuperação da renda, que se confirma no terceiro trimestre com um aumento interanual de 4,2%. Contudo, as rendas médias do primeiro e do segundo trimestres atingiram R\$ 2.941,00 e R\$ 2.940,00 respectivamente (em reais de setembro de 2023), somente 0,6% acima da renda do quarto trimestre de 2022. No terceiro trimestre de 2023, a renda habitual média subiu para R\$ 2.989,00 (1,7% maior que o trimestre anterior) e, no trimestre móvel terminado em outubro, a renda média alcançou R\$ 2.999,00, representando um aumento interanual de 3,9%.

Parte da forte queda da renda mostrada no gráfico 1 em 2021 é apenas o inverso do observado ao longo de 2020, quando os rendimentos habituais apresentaram um crescimento acelerado. Ou seja, tanto o crescimento do rendimento real médio observado durante 2020 quanto a queda verificada a partir de 2021 resultaram, em grande medida, de um efeito composição. No caso da elevação observada em 2020, esse efeito composição foi originado por duas fontes distintas. Primeiro, a elevação da renda habitual média se deveu ao fato de que grande parte da perda de ocupações ocorreu nos segmentos com as piores remunerações,¹ de forma que os que permaneceram ocupados foram aqueles de renda relativamente mais alta. Da mesma forma, deve-se pontuar que, após o segundo trimestre de 2020, a PNAD Contínua realizava suas entrevistas por telefone, o que causou um aumento da falta de resposta na pesquisa. Na medida em que tais impactos não estivessem aleatoriamente distribuídos na amostra, tal fato pode ter afetado os resultados.²

De forma simétrica, parte da queda dos rendimentos médios a partir de 2021 se deveu ao retorno dos trabalhadores informais e por conta própria ao mercado de trabalho,³ levando à redução do rendimento habitual médio,

1. Nos setores de construção, comércio e alojamento e alimentação, além dos empregados sem carteira assinada e principalmente os trabalhadores por conta própria.

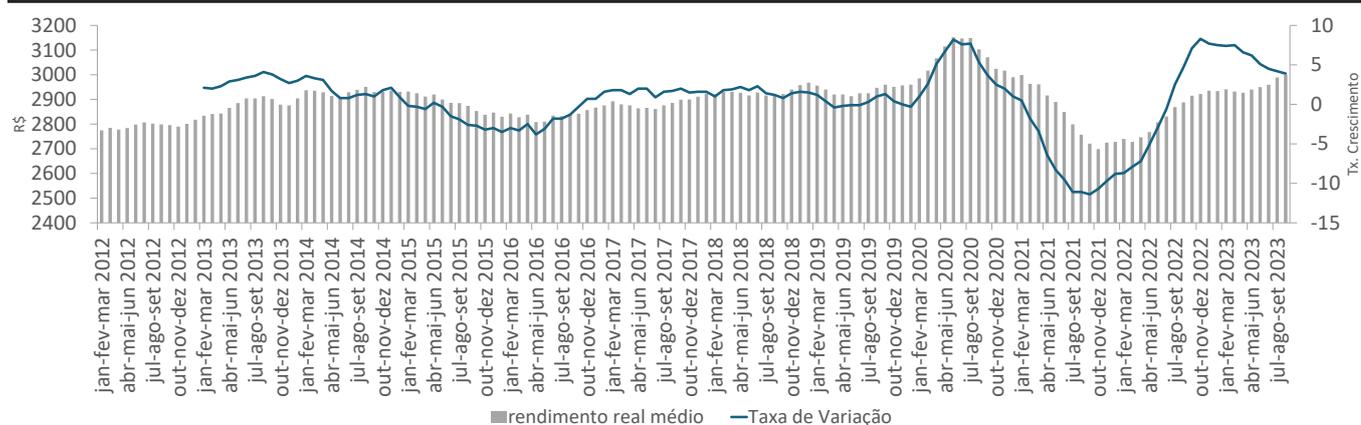
2. Um exemplo do impacto do aumento da não resposta está disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/03/a-reducao-no-numero-de-entrevistas-na-pnad-continua-durante-a-pandemia-e-sua-influencia-para-a-evolucao-do-emprego-formal/>.

3. Evidências de que os trabalhadores informais foram os mais impactados pela perda de ocupação imediatamente após o início da pandemia, mas também foram os que mais rapidamente retornaram ao trabalho, estão disponíveis em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/11/analise-das-transicoes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro-no-periodo-da-covid-19/>.

que saiu de um pico no trimestre móvel encerrado em julho de 2020 (R\$ 3.152,00) até atingir R\$ 2.699,00 no último trimestre de 2021.

Nota-se ainda que a recuperação da renda habitual ao longo de 2022 indica o retorno à normalidade do mercado de trabalho. No segundo trimestre de 2023, a renda média encontrou-se acima da observada no mesmo trimestre de 2019 pela primeira vez desde a pandemia (0,6%). Já no terceiro trimestre de 2023, a renda média superou o mesmo trimestre de 2019 em 2,2%.

GRÁFICO 1
PNAD Contínua: rendimento habitual médio
(Valor absoluto e taxa de variação interanual)

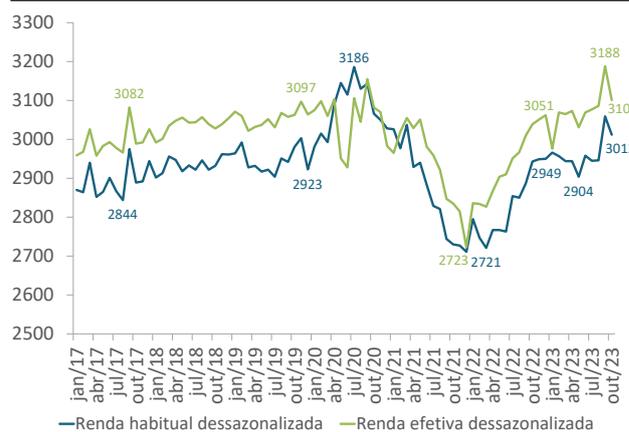


Fonte: PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Estimativas mensais dessazonalizadas da renda habitual e efetiva reais elaboradas na *Nota de Conjuntura* nº 10 (Mercado de Trabalho),⁴ feitas com base nos dados por trimestre móvel da PNAD Contínua, são apresentadas no gráfico 2. Esses dados mensais permitem observar melhor a intensidade da recuperação da renda em 2022, a estabilização do primeiro semestre e o aumento no terceiro trimestre de 2023, tendo em vista o rendimento habitual médio real em setembro de 2023 (R\$ 3.059,00), 3,8% maior que o observado no mês anterior (R\$ 2.946,00) e 3,4% superior ao valor de junho do mesmo ano, além de 3,7% maior que o registrado em dezembro de 2022 (R\$ 2.950,00). No mês de outubro, a estimativa mensal recuou para R\$ 3.012,00.

Como mostra também o gráfico 2, a renda efetiva média em setembro (R\$ 3.188,00, maior valor da série histórica) foi 3,3% maior que o observado no mês anterior (R\$ 3.086,00). No mês de outubro, a estimativa da renda mensal recuou para R\$ 3.101,00.

GRÁFICO 2
PNAD Contínua: rendimento habitual e efetivo médio mensal dessazonalizado
(Em R\$ de setembro de 2023)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac e da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

4. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/conjuntura/220804_notas10_indicadores_mensais_mercado_trabalho_jun22.pdf.

Na abertura por vínculo de ocupação, apresentado no gráfico 3, excluindo-se os empregadores, os dados da PNAD Contínua revelam que, no terceiro trimestre de 2023, foram os trabalhadores na informalidade que apresentaram o maior crescimento interanual da renda. Os trabalhadores autônomos obtiveram um aumento de 7,5% da renda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e os empregados sem carteira, 6,2%. Por sua vez, os trabalhadores do setor público mostraram um crescimento de 3,6%, e os empregados com carteira, 2,3%.

Na margem, na comparação com o trimestre anterior, todas as posições na ocupação mostraram um crescimento de cerca de 2% da renda habitual, sendo o crescimento dos empregados sem carteira um pouco menor (1,7%), e os dos ocupados no setor público, um pouco maior (2,2%).

TABELA 1

PNAD Contínua: taxa de crescimento do rendimento médio real efetivo e habitual, por tipo de vínculo (Em %)

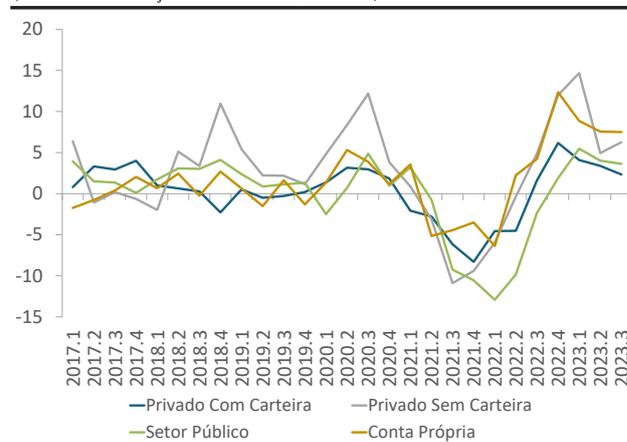
	Privado Com Carteira	Privado Sem Carteira	Setor Público	Conta-Própria	Total
Painel A: Crescimento interanual da renda habitual					
2020.1	1,4	4,8	-2,5	1,4	1,0
2020.2	3,2	8,4	0,7	5,3	6,7
2020.3	3,0	12,2	4,9	3,9	7,7
2020.4	1,8	3,8	1,0	1,2	2,5
2021.1	-2,1	0,9	3,2	3,6	0,5
2021.2	-2,8	-3,1	-0,8	-5,2	-6,4
2021.3	-6,2	-10,9	-9,3	-4,5	-11,1
2021.4	-8,3	-9,4	-10,5	-3,5	-10,7
2022.1	-4,6	-5,9	-12,9	-6,4	-8,7
2022.2	-4,5	-0,4	-9,8	2,2	-5,1
2022.3	1,6	4,9	-2,3	4,2	2,5
2022.4	6,2	12,0	1,9	12,3	8,3
2023.1	4,1	14,7	5,5	8,9	7,4
2023.2	3,4	4,9	4,0	7,5	6,2
2023.3	2,3	6,3	3,6	7,5	4,2
Painel B: Crescimento interanual da renda efetiva					
2020.1	0,4	5,3	-1,7	1,5	0,7
2020.2	0,4	-2,0	0,1	-16,6	-1,4
2020.3	0,4	3,8	3,2	-10,2	1,8
2020.4	-1,3	1,5	-0,4	-5,9	-1,1
2021.1	-5,3	-1,2	0,4	0,5	-2,5
2021.2	0,3	6,2	0,6	17,3	1
2021.3	-3,2	-4,0	-7,3	8,6	-6,1
2021.4	-6,6	-7,6	-9,6	2,7	-8,5
2022.1	-1,9	-4,5	-10,9	-2,8	-6,2
2022.2	-4,6	1,5	-9,8	6,0	-4
2022.3	1,1	4,9	-3,0	5,4	2,5
2022.4	7,6	13,6	1,5	14,3	9,4
2023.1	4,5	16,0	4,4	8,1	7,1
2023.2	3,4	5,3	2,5	7,0	5,8
2023.3	2,7	7,5	3,8	9,0	4,8

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
PNAD Contínua: rendimento habitual médio real, por tipo de vínculo

(Taxa de variação interanual, em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na tabela 1, apresentam-se, por tipo de vínculo, as taxas de crescimento da renda efetiva e habitual para o período 2020-2023. Conforme os dados da PNAD Covid-19 já indicavam, foram os trabalhadores por conta própria que tiveram o maior impacto em suas rendas. Enquanto, para esses trabalhadores, a renda habitual cresceu 5,3% no segundo trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a renda efetiva apresentou uma queda de 16,6%. Da mesma forma, no segundo e no terceiro trimestres de 2021, esses trabalhadores apresentaram um crescimento de 17,3% e de 8,6% da renda efetiva, respectivamente, sinalizando uma recuperação em relação aos níveis anteriores à pandemia. De modo contínuo, o desempenho da renda dos trabalhadores por conta própria manteve-se superior ao das demais posições na ocupação ao longo de 2022. Já no terceiro trimestre de 2023, a renda efetiva desses trabalhadores cresceu 9%, um aumento mais intenso que o observado no trimestre anterior (7%) e bastante acima da média nacional, verificada na última coluna (4,8%).

Os empregados do setor privado com carteira apresentaram um aumento de 2,7% da renda efetiva no terceiro trimestre de 2023, e os trabalhadores do setor público obtiveram uma renda efetiva 3,8% maior no terceiro trimestre de 2023 do que no mesmo trimestre do ano anterior. Os empregados sem carteira, com um crescimento interanual de 7,5% da renda efetiva, mostraram uma nova aceleração em relação ao trimestre anterior.

A tabela 2 retrata a desagregação salarial por diferentes recortes. Em termos regionais, a renda habitual mostrou maiores aumentos no Sudeste para o terceiro trimestre de 2023 (5,2%). A região Centro-Oeste mostrou a maior desaceleração do crescimento da renda, tendo se elevado 3,9%, e a região Sul registrou o menor crescimento, tendo a renda habitual no terceiro trimestre crescido 2% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior.

TABELA 2

PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio habitual real por dados desagregados (1º trim./2022-3º trim./2023)

(Em %)

	Renda habitual						
	1º T/2022	2º T/2022	3º T/2022	4º T/2022	1º T/2023	2º T/2023	3º T/2023
Centro-oeste	-4,8	-2,8	8,6	12,3	10,6	9,1	3,9
Nordeste	-7,5	-5,7	1,4	5,8	9,1	7,5	3,6
Norte	-4,1	0,8	4,4	12,0	6,7	7,5	3,7
Sudeste	-9,9	-5,9	1,0	8,0	7,0	5,4	5,2
Sul	-9,5	-4,4	4,0	8,4	5,5	4,9	2,0
Masculino	-8,3	-4,1	3,3	9,4	7,3	5,7	4,0
Feminino	-8,7	-6,0	1,7	6,7	7,7	7,3	4,5
14 a 24anos	-0,5	-4,7	1,0	9,0	6,2	6,8	5,5
25 a 39anos	-4,3	-0,9	4,4	11,8	9,0	6,0	3,5
40 a 59anos	-11,0	-6,1	1,7	5,4	6,5	5,8	4,3
60 anos ou mais	-15,0	-12,6	1,3	6,5	3,2	4,5	1,1
Não Chefe Família	-5,6	0,0	5,0	10,6	7,6	6,3	4,6
Chefe Família	-10,6	-8,4	0,7	6,3	7,2	6,0	3,3
Fundamental incompleto	-0,1	0,0	5,4	8,7	6,9	7,5	1,9
Fundamental completo	-4,5	0,9	4,1	6,1	3,0	4,5	0,4
Médio incompleto	-3,4	-2,2	5,6	7,4	5,2	6,0	1,0
Médio completo	-2,1	-0,2	4,0	6,8	5,3	3,5	2,3
Superior	-9,4	-5,6	0,3	7,3	7,4	5,1	4,0
Região não metropolitana	-6,5	-3,2	4,2	7,2	4,9	4,5	1,6
Região Metropolitana	-10,5	-6,4	1,0	9,5	9,4	7,8	6,6

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O corte por gênero revela que os rendimentos habituais recebidos pelas mulheres, que vinham mostrando desempenho inferior ao dos homens ao longo de 2023, apresentaram nos três primeiros trimestres de 2023 um crescimento interanual maior que o masculino (no terceiro trimestre, 4,5%, contra 4% da renda habitual).

O detalhamento por faixa etária indica que o desempenho da renda tem sido melhor para os jovens nos últimos trimestres, que apresentaram um crescimento da renda de 5,5% no terceiro trimestre de 2023. Os trabalhadores entre 40 e 59 anos vieram em seguida e, no trimestre mais recente, apresentaram aumento de cerca de 4,3% da renda habitual. Por sua vez, os trabalhadores mais velhos elevaram sua renda em relação ao terceiro trimestre de 2022 em apenas 1,1%. Ressalta-se também que, sob a ótica do ensino, apenas os trabalhadores com ensino superior mantiveram um crescimento da renda habitual mais elevado (4%). Trabalhadores com ensino fundamental completo apresentaram virtualmente a mesma renda no terceiro trimestre de 2023 do que no trimestre anterior (crescimento de 0,4%).

A tabela 3 apresenta o crescimento interanual do rendimento médio habitual por setores de atividade. Seguindo o padrão durante a pandemia, as atividades mais dependentes da circulação de pessoas (transporte, serviços pessoais e coletivos, alojamento e alimentação, comércio e construção) foram as que apresentaram maior queda da renda efetiva em 2020, e justamente esse impacto maior explica uma recuperação da renda nesses setores após a segunda metade de 2021, ou ao menos uma desaceleração da queda dos rendimentos.

Esse padrão permanece ao longo de 2022, ou seja, setores mais formais com trabalhadores mais qualificados apresentaram maior queda da renda e recuperação mais lenta, com destaque para a administração pública (queda de 11,3% da renda efetiva no segundo trimestre de 2022 e estagnação no terceiro trimestre) e educação e saúde (quedas de 11,9% e 5,2% da renda habitual no segundo e no terceiro trimestres, respectivamente), além da indústria (queda de 2% da renda no terceiro trimestre de 2022). No terceiro trimestre de 2023, há maior desaceleração do crescimento da renda nos setores de comércio e construção, com o crescimento interanual da renda habitual sendo 2,5% e 1,9% respectivamente. Já os trabalhadores da indústria, de serviços pessoais e coletivos e alojamento e alimentação mostraram um crescimento maior que o observado no trimestre anterior, tendo o setor de alojamento e alimentação mantido um forte crescimento da renda há quatro trimestres consecutivos. O destaque negativo foi a queda de 4,6% da renda média interanual no terceiro trimestre de 2023 na agricultura.

Os valores da renda média habitual por setor de atividade são apresentados na tabela A.3 do apêndice.

TABELA 3

PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio real por setor de atividade, habitual e efetivo (4º trim./2020-3º trim./2023)

(Em %)

Renda Habitual	4º T - 2020	1º T - 2021	2º T - 2021	3º T - 2021	4º T - 2021	1º T - 2022	2º T - 2022	3º T - 2022	4º T - 2022	1º T - 2023	2º T - 2023	3º T - 2023
Agricultura	3,8	-1,3	-3,3	-3,3	-5,6	1,7	2,2	12,6	13,5	6,5	7,0	-4,6
Indústria	4,7	-4,8	-11,9	-14,3	-15,8	-7,0	-6,5	-2,0	6,2	4,0	4,6	6,1
Construção	-3,1	-8,1	-15,0	-8,2	-3,7	5,0	5,1	5,4	14,4	4,3	8,0	1,9
Comércio	-0,6	-3,9	-8,2	-12,0	-6,8	-2,4	1,4	8,4	7,4	7,4	7,5	2,5
Serviços profissionais ¹	0,2	-3,0	2,0	-9,2	-8,7	-4,0	-4,7	3,3	10,0	7,7	5,4	3,7
Transporte	-8,0	-7,3	-10,7	-2,8	0,8	-1,5	5,8	3,9	8,6	6,0	1,1	1,1
Serviços pessoais e coletivos ²	-3,1	-4,7	-11,5	-8,2	-5,0	-1,6	4,0	9,6	9,2	9,4	1,2	5,1
Administração Pública	1,8	3,3	0,7	-11,3	-13,9	-15,7	-11,3	0,0	1,8	6,4	4,4	3,6
Educação e Saúde	0,8	7,6	-1,1	-7,8	-11,2	-17,8	-11,9	-5,2	5,4	7,6	5,4	4,4
Alojamento e Alimentação	-7,4	1,2	-11,5	-6,1	-3,3	-5,0	4,6	2,6	10,8	10,2	8,1	11,5

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

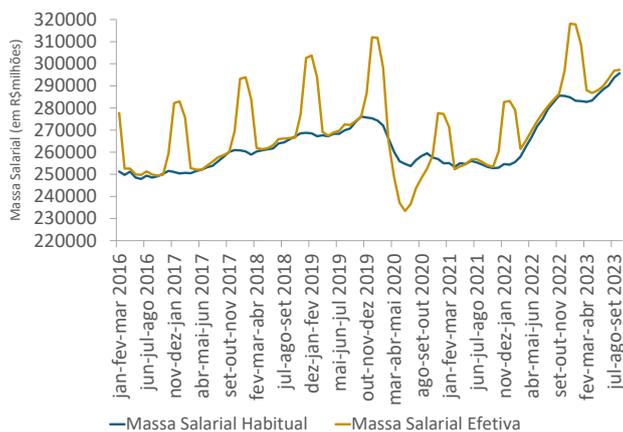
¹ Serviços profissionais: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

² Serviços pessoais e coletivos: serviços pessoais, artes, cultura, esporte, recreação e serviços domésticos.

No contexto dos efeitos da pandemia, apesar de se observar um relativo aumento dos rendimentos habituais médios em 2020, a forte queda da população ocupada causou um considerável impacto negativo na massa salarial real habitual. Na comparação interanual, os dados apontam que, já no trimestre móvel terminado em abril de 2020, a massa de rendimentos real habitualmente recebida apresentara uma queda de 0,6%. Ao longo de 2020, a massa habitual acelerou a tendência decrescente, mostrando uma queda de 6,2% no primeiro trimestre de 2021. Contudo, quando os rendimentos habituais médios apresentaram queda significativa, a massa habitual teve quedas menos intensas, justamente em virtude da recuperação da população ocupada em 2021. Ao longo de 2022, aliando-se ao aumento da população ocupada à recuperação da renda, a massa salarial apresentou expressiva elevação, tendo a habitual aumentado 12,8% no quarto trimestre de 2022, em relação ao mesmo trimestre de 2021. No terceiro trimestre de 2023, a massa salarial alcançou R\$ 293,7 bilhões, 5% ou R\$ 14 bilhões maior que no mesmo trimestre de 2022 e 2,7% maior que no trimestre anterior (R\$ 7,7 bilhões). Esse maior aumento na margem se deve não só ao crescimento da população ocupada, mas ao aumento da renda média neste trimestre, enquanto que a renda média permaneceu estável ao longo de todo o primeiro semestre de 2022. No trimestre móvel terminado em outubro, a massa salarial habitual foi de R\$ 295,7 bilhões, ou 4,7%, maior na comparação interanual.

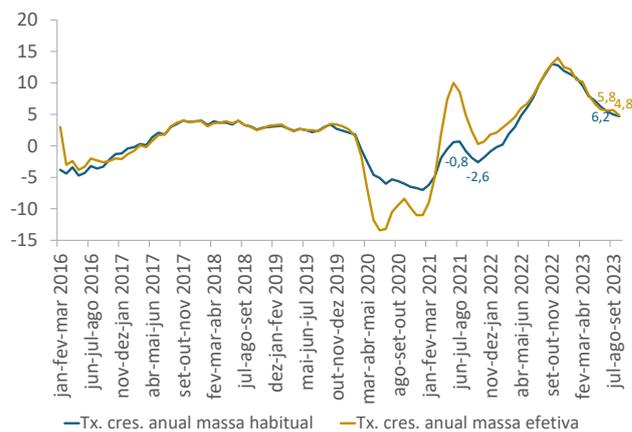
Cabe ressaltar que, considerando a massa dos rendimentos efetivos, a queda chegou a alcançar 13,4% no trimestre móvel terminado em julho de 2020. No quarto trimestre de 2022, houve um crescimento de 14% e, no terceiro trimestre de 2023, o crescimento interanual foi de 5,8%, alcançando a soma de R\$ 296,8 bilhões (R\$ 15,9 bilhões maior que no terceiro trimestre de 2022). No trimestre móvel terminado em outubro, a massa salarial efetiva foi de R\$ 297,2 bilhões, ou 4,8% maior, na comparação interanual.

GRÁFICO 4
Massa salarial real, habitual e efetiva
(Em R\$ milhões de setembro de 2023)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5
Taxa de variação interanual da massa salarial real, habitual e efetiva
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Rendimentos por faixa de renda e desigualdade salarial

Um indicador muito utilizado para inferir sobre o bem-estar dos trabalhadores é o seu rendimento. Para que a evolução do rendimento reflita a variação do poder de compra do trabalhador, costuma-se deflacionar os dados de rendimento usando índices de preço ao consumidor que reflitam a variação do poder de compra. O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que a evolução dos índices de preço relevantes para diferentes segmentos da população pode apresentar diferenças significativas por períodos consideráveis de tempo, quando

se levam em consideração padrões distintos de consumo por faixa de renda. No anexo, detalhamos as faixas de renda e a distribuição dos domicílios entre elas.

Na tabela 4, mostra-se o crescimento anual da renda do trabalho habitual domiciliar por faixa de renda. Os valores dos rendimentos médios individuais e domiciliares por faixa de renda são mostrados no apêndice. Os dados revelam que foram os domicílios de renda mais baixa que apresentaram maior crescimento na renda domiciliar habitual ao longo de 2020, o que reflete na maior proporção de trabalhadores informais nessas faixas de renda, mas também foram os domicílios que sofreram a maior redução proporcional na renda domiciliar do trabalho ao longo de 2021, com a maior retomada das atividades. No terceiro trimestre de 2023, todas as faixas de renda domiciliares mostraram um crescimento da renda efetiva acima de 3,0% (exceto a faixa de renda alta que cresceu 2,96%), reforçando a consolidação da sua recuperação observada ao longo dos últimos trimestres. O crescimento observado foi maior na faixa de renda baixa (6,28%, faixa 2) e menor na faixa de renda alta.

TABELA 4

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real domiciliar por faixa de renda

(Taxa de variação interanual, em %)

Trimestre	1 - Renda muito baixa	2 - Renda baixa	3 - Renda média-baixa	4 - Renda média	5 - Renda média-alta	6 - Renda alta
2017.1	-1,46	-1,05	-0,30	-0,64	-1,85	-4,09
2017.2	5,40	2,95	-0,41	-0,60	1,96	4,45
2017.3	7,34	2,93	-0,68	-0,09	2,03	8,05
2017.4	6,96	1,95	-0,85	-0,61	1,80	6,43
2018.1	5,89	2,65	-0,04	-0,77	1,65	6,59
2018.2	0,34	0,09	0,63	0,10	-2,30	0,87
2018.3	-1,51	-0,73	-0,26	-0,34	-3,25	1,87
2018.4	0,28	0,90	2,28	4,49	1,96	0,76
2019.1	0,79	0,97	2,61	4,84	2,42	3,38
2019.2	-1,46	-0,64	1,07	2,31	1,91	1,39
2019.3	-0,78	-0,23	2,08	3,76	2,73	-0,49
2019.4	-1,99	-1,80	-1,14	-1,87	-2,03	-0,94
2020.1	-2,34	0,46	0,59	-1,18	-1,48	-3,99
2020.2	16,35	8,03	5,11	3,46	2,74	-2,15
2020.3	11,17	5,86	3,25	2,80	2,68	0,26
2020.4	3,09	3,54	2,39	1,49	2,01	-6,26
2021.1	2,94	-1,06	-1,03	0,73	1,72	1,92
2021.2	-14,82	-8,30	-6,54	-5,80	-5,00	-6,90
2021.3	-11,01	-6,51	-5,44	-4,26	-2,13	-5,93
2021.4	-7,15	-5,50	-5,33	-3,83	-2,87	-2,03
2022.1	-5,99	-3,44	-4,03	-3,62	-2,20	-8,16
2022.2	-5,22	-4,54	-2,92	-2,68	-3,02	-0,16
2022.3	-4,35	-3,83	-2,18	-3,46	-3,80	-0,61
2022.4	-2,41	-2,64	-1,52	-2,14	-2,86	-1,16
2023.1	3,79	4,98	5,18	3,99	3,99	7,24
2023.2	4,93	6,23	4,63	4,56	5,86	7,83
2023.3	5,09	6,28	4,50	3,83	3,77	2,96

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Deflator Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda.

O impacto da pandemia sobre a renda domiciliar do trabalho fica mais claro com os dados da tabela 5, que mostram a proporção dos domicílios por faixa de renda calculada de acordo com a renda efetiva do trabalho entre 2020 e 2022. O que mais chama atenção na tabela é o aumento da proporção de domicílios sem renda do trabalho em razão da pandemia, que saltou de 22,7% no primeiro trimestre de 2020 para 28,7% no segundo. A proporção de domicílios sem renda do trabalho ainda apresentou estabilidade entre o quarto trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021, refletindo a lenta recuperação do nível de ocupação aos patamares anteriores à pandemia. Após isso, inicia-se uma tendência de retorno aos patamares imediatamente anteriores à pandemia,

permanecendo em torno de 22,0% ao longo de 2022. Contudo, houve um novo aumento no início de 2023, tendo a proporção de domicílios sem renda do trabalho alcançado 23,5% no primeiro trimestre. No terceiro trimestre de 2023 a proporção de domicílios sem renda do trabalho recuou ligeiramente para 23,2%, contudo ainda mais de 1 ponto percentual acima do observado no mesmo trimestre do ano anterior.

Nesse trimestre, houve também um aumento da proporção de domicílios nas faixas de renda média (faixa 4) e na alta (faixa 6), e uma diminuição nas faixas de renda mais baixas (faixas 1 e 2).

TABELA 5

PNAD Contínua: proporção de domicílios por faixa de renda do trabalho (1º trim./2020-3º trim./2023)

(Em %)

	Faixa de Renda						
	Sem renda	1 – Renda muito baixa	2 - Renda baixa	3 – Renda média-baixa	4 - Renda média	5 – Renda média-alta	6 - Renda alta
2020.1	22,7	26,2	11,8	16,3	14,4	5,8	2,8
2020.2	28,7	28,4	11,2	14,3	11,1	4,3	2,0
2020.3	27,8	28,7	11,4	14,5	10,9	4,5	2,1
2020.4	25,2	28,0	12,6	14,9	12,1	4,9	2,3
2021.1	25,1	27,1	12,5	14,7	12,7	5,4	2,5
2021.2	24,2	29,3	12,8	14,6	12,0	4,9	2,1
2021.3	23,1	29,6	12,9	15,6	12,0	4,8	2,0
2021.4	22,2	29,0	13,2	16,0	12,8	4,9	1,9
2022.1	23,4	26,6	12,8	15,8	13,7	5,5	2,2
2022.2	22,1	28,4	13,3	16,3	13,0	4,9	2,0
2022.3	22,0	28,5	13,1	16,0	13,2	5,1	2,0
2022.4	22,0	26,1	12,8	16,5	14,5	5,8	2,4
2023.1	23,5	26,8	12,2	15,3	14,0	5,9	2,4
2023.2	23,3	28,2	12,5	15,7	13,3	5,1	1,9
2023.3	23,2	27,9	12,2	15,7	13,7	5,2	2,1

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

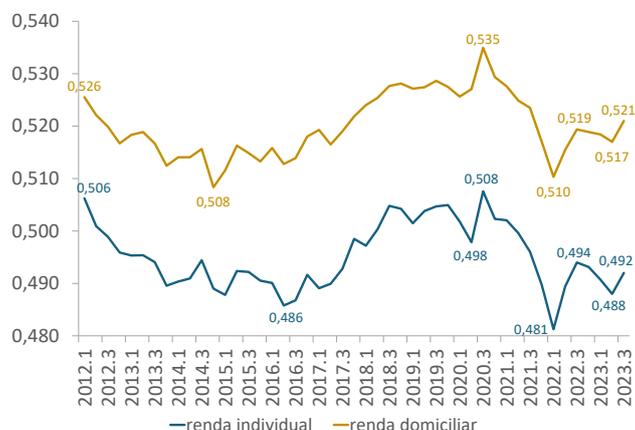
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O gráfico 6 mostra a evolução do índice de Gini das rendas individuais e domiciliares do trabalho habitual. Comparado ao menor valor observado pela PNAD Contínua, o índice de Gini da renda domiciliar do trabalho subiu de 0,508, no quarto trimestre de 2014, para 0,535, no terceiro trimestre de 2020. No caso da renda individual, o índice subiu de 0,486, no segundo trimestre de 2016, para 0,508, no terceiro trimestre de 2020. Após o pico de desigualdade causado pela pandemia, o índice se reduziu continuamente até o primeiro trimestre de 2022. O segundo trimestre de 2022 apresentou uma reversão da queda da desigualdade da renda observada, que continuou no terceiro trimestre, tendo o índice da renda domiciliar se mantido relativamente estável desde então. No terceiro trimestre de 2023, o índice de Gini da renda domiciliar subiu para 0,521. Já o índice de Gini da renda individual apresentara uma queda maior desde o terceiro trimestre de 2022, elevou-se de 0,488 para 0,492 no terceiro trimestre de 2023.

Os dados do gráfico 7, que mostram o índice de Gini por tipo de vínculo, revelam que a trajetória desse índice durante a pandemia foi causada pelo comportamento dos trabalhadores sem carteira. De fato, o índice para esse grupo avançou de 0,504, no primeiro trimestre de 2020, para 0,526, no terceiro trimestre do mesmo ano, refletindo a maior dificuldade dos trabalhadores mais vulneráveis desse segmento de permanecer no mercado de trabalho durante a pandemia. Contudo, cabe salientar que o aumento da desigualdade entre os empregados sem carteira mostra-se persistente, sendo este o único grupo em que o índice de Gini encontra-se em patamares substancialmente acima dos observados em 2016 e 2017.

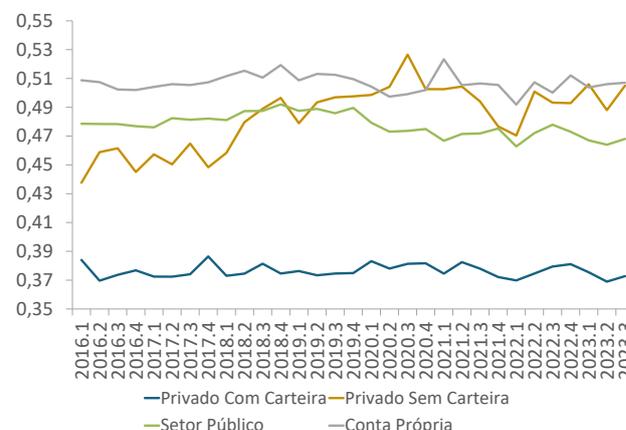
No terceiro trimestre de 2023, foram novamente esses trabalhadores que mostraram um maior aumento da desigualdade, enquanto somente entre os trabalhadores autônomos houve uma estabilidade da desigualdade.

GRÁFICO 6
Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos – renda individual e domiciliar



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7
Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos, por tipo de vínculo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Considerações finais

Os dados da PNAD Contínua mostraram que, no terceiro trimestre de 2023, a renda média voltou a crescer após relativa estabilidade ao longo do primeiro semestre. O crescimento interanual da renda habitual média foi de 4,2%. Estimativas mensais mostram que o rendimento médio real em setembro de 2023 (R\$ 3.059), foi 3,8% maior que o observado no mês anterior (R\$ 2.946), e 3,4% superior ao valor de junho do mesmo ano, além de 3,7% maior que o valor registrado em dezembro de 2022 (R\$ 2.950). No mês de outubro, a estimativa mensal recuou para R\$ 3.012.

Além disso, os trabalhadores por conta própria foram os que mais sustentaram o crescimento da renda, seguidos dos empregados privados que sem carteira retomaram uma aceleração desse crescimento. Os dados do terceiro trimestre de 2023, assim como os do trimestre anterior, ainda revelam um melhor desempenho da renda dos trabalhadores sem carteira e por conta própria em comparação com os ocupados em postos formalizados.

Por setor, no terceiro trimestre de 2023, houve uma maior desaceleração do crescimento da renda nos setores de comércio e construção, com crescimento interanual da renda habitual sendo 2,5% e 1,9% respectivamente. Já os trabalhadores da indústria, serviços pessoais e coletivos e alojamento e alimentação mostraram um crescimento maior que o observado no trimestre anterior, tendo o setor de alojamento e alimentação mantendo um forte crescimento da renda há quatro trimestres consecutivos. Destaque negativo foi a queda de 4,6% da renda média interanual no terceiro trimestre de 2023 na agricultura.

Contudo, confirmando a consolidação da recuperação da renda, todas as faixas domiciliares mostraram um crescimento da renda efetiva acima de 3,0%. Os índices de Gini da renda domiciliar e individual, por sua vez, elevaram-se no terceiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre anterior, alcançando 0,521 e 0,492 respectivamente.

Apêndice A

TABELA A.1

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real por faixa de renda

(Em R\$ de setembro de 2023)

Trimestre	Renda média individual por faixa de renda					
	faixa 1	faixa 2	faixa 3	faixa 4	faixa 5	faixa 6
2012.1	1081,8	1619,6	2026,9	3055,9	5792,6	14644,9
2012.2	1078,1	1648,4	2073,0	3230,7	6379,5	15529,1
2012.3	1077,1	1629,2	2062,4	3216,0	6296,3	15908,0
2012.4	1081,2	1617,7	2057,3	3212,9	6240,2	15716,2
2013.1	1089,6	1644,8	2084,1	3148,7	5962,6	15386,3
2013.2	1087,3	1661,3	2107,8	3242,9	6358,6	16310,5
2013.3	1103,3	1655,1	2113,7	3227,2	6285,4	16133,0
2013.4	1080,9	1644,5	2113,7	3226,5	6179,1	15417,4
2014.1	1160,4	1680,5	2213,7	3219,9	6195,0	15402,1
2014.2	1140,8	1672,9	2216,3	3274,6	6439,3	16233,9
2014.3	1137,2	1672,9	2201,1	3284,8	6361,4	16440,8
2014.4	1132,8	1666,4	2179,1	3288,0	6415,6	15949,8
2015.1	1142,6	1672,4	2178,2	3203,8	6166,3	15837,1
2015.2	1119,9	1622,7	2172,0	3326,5	6546,5	17180,0
2015.3	1113,1	1737,4	2123,2	3324,9	6548,7	16843,8
2015.4	1068,7	1690,3	2074,3	3168,1	6156,1	15954,0
2016.1	1087,0	1677,9	2088,1	3074,1	5763,5	14729,9
2016.2	1067,5	1692,2	2126,9	3316,2	6597,3	16102,7
2016.3	1066,1	1686,2	2136,4	3266,7	6517,3	15932,6
2016.4	1052,1	1684,0	2123,7	3222,9	6233,3	15782,1
2017.1	1076,1	1710,9	2100,6	3094,5	5669,7	14584,6
2017.2	1133,0	1684,4	2130,6	3324,5	6765,7	16799,0
2017.3	1134,7	1664,9	2123,1	3286,0	6685,6	16758,9
2017.4	1115,8	1653,1	2105,6	3196,9	6400,9	16777,9
2018.1	1124,8	1681,4	2098,0	3085,1	5828,3	15094,7
2018.2	1132,0	1708,7	2151,8	3329,2	6738,0	16929,5
2018.3	1106,6	1662,6	2116,9	3294,2	6543,5	17306,5
2018.4	1110,9	1654,3	2185,3	3331,0	6383,0	16913,2
2019.1	1129,4	1671,5	2174,0	3193,3	5888,0	15983,2
2019.2	1108,4	1656,0	2193,7	3350,1	6688,4	17509,0
2019.3	1105,8	1642,3	2185,8	3349,1	6616,8	17229,3
2019.4	1090,5	1634,4	2162,8	3248,5	6278,6	17256,6
2020.1	1107,6	1733,9	2138,5	3157,3	5826,1	15639,8
2020.2	1364,2	1862,3	2425,1	3677,1	7163,4	17792,4
2020.3	1271,1	1821,1	2391,6	3607,4	7198,2	18080,2
2020.4	1164,1	1796,5	2229,5	3394,2	6671,8	16683,0
2021.1	1155,9	1731,7	2166,6	3293,4	6195,7	15716,7
2021.2	1120,2	1716,7	2170,0	3389,5	6784,3	16487,5
2021.3	1098,2	1646,6	2120,6	3334,1	6626,5	16626,9
2021.4	1046,2	1585,5	2050,1	3188,2	6293,5	15907,4
2022.1	1086,8	1612,0	2055,4	3062,2	5892,1	14582,2
2022.2	1051,8	1590,4	2053,0	3228,7	6440,0	16183,6
2022.3	1061,3	1596,6	2063,9	3233,6	6482,3	16428,8
2022.4	1058,1	1592,7	2049,1	3173,2	6202,5	15640,2
2023.1	1142,6	1705,5	2131,4	3129,3	5996,0	15231,0
2023.2	1132,1	1722,4	2158,6	3316,0	6598,9	16790,9
2023.3	1133,2	1741,3	2174,8	3317,3	6581,0	16543,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD Contínua/IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real domiciliar por faixa de renda

(Em R\$ de setembro de 2023)

Trimestre	Renda média domiciliar por faixa de renda					
	faixa 1	faixa 2	faixa 3	faixa 4	faixa 5	faixa 6
2012.1	1295,0	2604,3	3967,5	6685,8	12827,8	31595,8
2012.2	1296,3	2690,9	4139,5	7147,3	13936,7	33846,4
2012.3	1283,5	2656,5	4099,3	7128,8	13853,1	34709,5
2012.4	1289,5	2633,3	4033,6	7026,1	13783,0	34233,9
2013.1	1294,5	2606,4	3980,6	6780,7	13027,4	32663,4
2013.2	1287,1	2650,5	4084,9	7080,6	13858,7	34925,3
2013.3	1296,1	2633,5	4068,9	7027,3	13801,3	34369,8
2013.4	1277,0	2586,5	4024,1	6989,7	13595,3	33019,8
2014.1	1357,8	2677,7	4102,7	7082,2	13695,5	32997,0
2014.2	1337,5	2690,5	4136,3	7250,0	14137,9	34570,1
2014.3	1338,9	2680,4	4124,0	7220,0	14029,7	34506,5
2014.4	1330,4	2643,7	4077,2	7177,3	13946,8	33621,9
2015.1	1324,9	2589,9	3991,3	6907,7	13216,2	32886,4
2015.2	1310,7	2618,7	4026,1	7151,6	14012,9	35246,9
2015.3	1306,4	2689,4	4134,3	7102,3	13872,9	34454,2
2015.4	1258,0	2584,1	3953,0	6741,7	13127,9	32949,5
2016.1	1260,3	2511,6	3826,0	6425,4	12204,9	30686,1
2016.2	1258,5	2604,8	4046,3	7082,9	13778,3	33327,4
2016.3	1238,8	2586,5	4041,5	6966,5	13610,1	32142,2
2016.4	1226,5	2550,1	3970,6	6799,6	13138,9	32684,0
2017.1	1241,9	2485,2	3814,4	6384,6	11979,5	29430,4
2017.2	1326,4	2681,6	4029,5	7040,1	14048,9	34812,1
2017.3	1329,7	2662,4	4013,8	6960,0	13886,0	34728,6
2017.4	1311,9	2599,9	3936,8	6758,0	13374,8	34784,2
2018.1	1315,0	2551,0	3812,9	6335,6	12176,6	31371,0
2018.2	1330,9	2684,0	4054,9	7047,1	13725,4	35114,9
2018.3	1309,5	2643,0	4003,4	6936,1	13434,3	35379,4
2018.4	1315,6	2623,2	4026,7	7061,7	13636,8	35048,2
2019.1	1325,4	2575,7	3912,5	6642,6	12471,5	32431,1
2019.2	1311,4	2666,8	4098,4	7209,6	13988,1	35602,3
2019.3	1299,4	2636,8	4086,8	7197,1	13800,5	35207,7
2019.4	1289,4	2576,1	3981,0	6929,9	13359,9	34718,9
2020.1	1294,3	2587,6	3935,6	6564,1	12286,6	31138,4
2020.2	1525,9	2880,9	4307,7	7459,0	14371,5	34835,7
2020.3	1444,4	2791,3	4219,7	7398,5	14170,6	35298,4
2020.4	1329,2	2667,3	4076,2	7033,3	13628,6	32543,7
2021.1	1332,4	2560,1	3895,1	6612,0	12497,7	31736,0
2021.2	1299,7	2641,8	4026,0	7026,8	13652,9	32432,4
2021.3	1285,3	2609,5	3990,1	7083,2	13869,0	33206,6
2021.4	1234,2	2520,7	3858,8	6764,1	13236,8	31881,7
2022.1	1252,5	2472,0	3738,0	6372,9	12222,7	29146,4
2022.2	1231,9	2521,9	3908,5	6838,6	13240,1	32380,3
2022.3	1229,5	2509,7	3903,3	6837,9	13342,1	33004,1
2022.4	1204,4	2454,1	3800,2	6619,4	12858,6	31511,3
2023.1	1300,0	2595,1	3931,7	6627,1	12710,0	31256,4
2023.2	1292,6	2678,9	4089,4	7150,3	14015,8	34914,7
2023.3	1292,0	2667,3	4079,1	7100,1	13844,5	33980,3

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.3

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real por setor de atividade

(Em R\$ de setembro de 2023)

Trimestre	Renda média individual por setor de atividade				
	Agricultura	Indústria	Construção	Comércio	Serviços profissionais
2012.1	1521,8	2848,2	2265,3	2456,8	4020,6
2012.2	1555,8	2831,3	2327,2	2430,8	4070,2
2012.3	1573,2	2829,1	2389,0	2471,3	4060,6
2012.4	1577,9	2828,0	2303,6	2440,1	4115,6
2013.1	1594,7	2834,9	2368,6	2463,0	4230,4
2013.2	1597,7	2889,6	2502,1	2494,8	4156,4
2013.3	1635,3	2901,3	2506,2	2517,1	4221,6
2013.4	1635,3	2885,6	2433,6	2516,2	4142,2
2014.1	1673,1	2993,8	2509,2	2504,0	4239,8
2014.2	1674,2	2902,2	2460,1	2460,7	4311,5
2014.3	1679,1	3002,9	2384,4	2477,2	4237,7
2014.4	1695,7	2877,6	2407,0	2509,2	4265,3
2015.1	1707,2	2986,9	2375,5	2506,4	4237,3
2015.2	1645,4	2987,4	2338,9	2437,5	4233,6
2015.3	1624,5	2940,2	2333,8	2416,0	4113,0
2015.4	1615,8	2930,0	2374,1	2350,8	4125,0
2016.1	1553,5	2906,6	2360,7	2360,0	4292,1
2016.2	1536,3	2854,9	2387,4	2347,2	4066,7
2016.3	1602,6	2901,9	2295,2	2377,0	4146,6
2016.4	1663,5	2794,2	2369,0	2396,5	4257,4
2017.1	1677,7	2893,4	2298,6	2403,0	4347,3
2017.2	1749,7	2899,0	2326,2	2379,3	4190,7
2017.3	1742,3	2924,7	2296,0	2379,2	4306,3
2017.4	1699,6	2965,0	2341,1	2399,3	4315,5
2018.1	1707,0	3003,7	2319,2	2354,7	4342,2
2018.2	1685,1	2979,7	2286,4	2358,7	4281,9
2018.3	1711,5	2995,6	2287,8	2379,2	4266,4
2018.4	1726,8	2942,5	2255,1	2374,5	4333,0
2019.1	1751,8	3003,9	2239,8	2409,9	4273,9
2019.2	1751,4	2952,6	2267,6	2380,7	4186,6
2019.3	1693,8	2939,2	2333,1	2393,4	4217,9
2019.4	1748,3	2996,4	2253,6	2395,2	4304,2
2020.1	1798,2	3074,4	2307,7	2443,2	4303,4
2020.2	1817,7	3264,7	2461,3	2479,5	4195,1
2020.3	1824,2	3321,1	2312,9	2526,8	4510,2
2020.4	1813,4	3139,3	2184,1	2381,2	4310,2
2021.1	1774,1	2926,8	2118,2	2347,3	4171,0
2021.2	1756,4	2873,8	2090,0	2275,3	4281,2
2021.3	1763,7	2843,9	2121,3	2222,5	4095,6
2021.4	1710,1	2641,7	2103,9	2218,9	3936,6
2022.1	1805,1	2721,9	2224,1	2291,3	4005,4
2022.2	1795,6	2687,1	2198,7	2306,8	4080,3
2022.3	1986,1	2787,2	2235,4	2409,5	4230,1
2022.4	1940,9	2806,7	2406,7	2382,0	4330,9
2023.1	1922,4	2830,0	2319,6	2459,5	4313,8
2023.2	1921,0	2810,0	2375,7	2479,3	4303,3
2023.3	1894,1	2958,2	2277,6	2469,0	4388,6

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA A.4

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real por setor de atividade

(Em R\$ de setembro de 2023)

Trimestre	Renda média individual por setor de atividade				
	Transporte	Serviços pessoais e coletivos	Adm. Pública	Educação e Saúde	Alojamento e Alimentação
2012.1	2975,7	2294,0	4766,2	3798,5	2106,5
2012.2	3024,5	2279,1	4690,0	3783,2	2109,5
2012.3	2935,3	2197,3	4676,3	3877,2	2030,9
2012.4	2983,7	2280,4	4658,0	3860,1	2026,9
2013.1	2927,0	2267,5	4780,7	3936,3	2119,4
2013.2	3043,6	2292,7	4802,8	3904,9	2118,7
2013.3	3120,8	2409,2	4810,8	4017,0	2196,3
2013.4	3021,8	2406,5	4923,5	3954,6	2212,9
2014.1	3088,2	2389,3	5007,6	3975,6	2235,8
2014.2	3064,3	2319,8	4883,6	3980,3	2178,5
2014.3	3079,9	2410,5	4800,8	4087,6	2199,2
2014.4	3146,3	2376,8	5016,5	4000,7	2170,3
2015.1	3045,2	2355,5	4943,5	4107,2	2088,7
2015.2	2983,5	2327,4	4973,5	4125,3	2067,5
2015.3	2980,7	2346,3	5019,6	4038,7	2114,0
2015.4	2950,3	2274,9	5115,8	3954,8	2055,1
2016.1	2918,5	2180,1	5113,6	3999,4	2012,4
2016.2	2896,0	2159,0	5224,5	3920,4	1990,8
2016.3	2907,9	2213,1	5127,6	3936,2	1964,6
2016.4	2943,1	2181,5	5351,7	3956,9	1976,7
2017.1	2824,5	2273,6	5470,9	4019,1	1979,9
2017.2	2857,9	2191,5	5219,4	4031,6	1945,2
2017.3	2790,9	2181,0	5192,4	4048,8	1934,9
2017.4	2892,0	2234,4	5185,4	4152,7	1899,8
2018.1	2879,8	2225,7	5341,8	4206,0	1983,4
2018.2	2888,2	2213,3	5342,0	4314,4	2007,3
2018.3	2848,9	2184,6	5328,4	4254,7	1960,4
2018.4	2875,6	2240,0	5467,9	4321,0	1972,4
2019.1	2873,8	2265,6	5664,3	4284,2	1873,2
2019.2	2884,7	2199,5	5532,6	4265,4	1866,0
2019.3	2833,5	2214,2	5552,5	4276,8	1913,5
2019.4	2857,0	2287,0	5644,6	4280,1	1958,8
2020.1	2847,5	2296,9	5559,4	4218,6	1920,1
2020.2	2893,9	2419,6	5460,4	4365,3	1972,4
2020.3	2743,9	2230,0	5685,2	4464,3	1896,4
2020.4	2626,3	2209,4	5742,9	4311,9	1812,8
2021.1	2639,7	2189,9	5743,4	4543,9	1940,8
2021.2	2583,4	2120,2	5501,2	4316,9	1745,5
2021.3	2667,9	2097,4	5039,2	4118,8	1780,6
2021.4	2647,5	2091,5	4943,4	3832,0	1752,0
2022.1	2599,1	2135,8	4844,1	3735,1	1846,3
2022.2	2731,5	2255,6	4880,7	3801,5	1825,7
2022.3	2770,4	2280,2	5037,7	3905,6	1827,4
2022.4	2875,7	2280,0	5031,9	4040,0	1941,4
2023.1	2754,1	2369,9	5154,1	4017,4	2034,0
2023.2	2760,6	2283,8	5096,3	4007,6	1974,2
2023.3	2805,5	2396,3	5218,8	4076,6	2037,8

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Apêndice B

O quadro B.1 descreve as faixas de renda utilizadas para a construção do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, que foram definidas de acordo com a renda domiciliar mensal, expressas a preços de janeiro de 2009, período de referência da Pesquisa Orçamentária Familiar (POF) 2008/2009. As duas primeiras faixas de renda captam domicílios de baixa renda. As três faixas seguintes incluem domicílios de média-baixa, média e média-alta renda. A última faixa contém os domicílios de alta renda. Esses valores são atualizados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e com isso se obtêm as faixas de renda domiciliar que são utilizadas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). O quadro B.1 apresenta também as faixas de renda a preços de maio de 2020, período de referência do último trimestre disponível da PNAD Contínua.

QUADRO B.1

Faixas de renda mensal domiciliar (Em R\$)

Faixa de renda	Renda domiciliar (jan./2009)	Renda domiciliar (maio/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900	Menor que R\$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900 e R\$ 1.350	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350 e R\$ 2.250	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250 e R\$ 4.500	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500 e R\$ 9.000	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

O quadro B.2 mostra a distribuição de domicílios entre as faixas de renda para os primeiros trimestres de 2018, 2019 e 2020, além do quarto trimestre de 2019. Destaca-se, na comparação com o último trimestre do ano anterior (2019), um aumento dos domicílios que declararam não possuir renda do trabalho com queda dos domicílios de renda muito baixa e o aumento dos domicílios de renda do trabalho baixa com a queda da proporção de domicílios de renda média-baixa.

QUADRO B.2

Domicílios por faixas de renda (do trabalho) (Em %)

Faixa de renda	1º trim./2018	1º trim./2019	4º trim./2019	1º trim./2020
0 - Sem renda do trabalho	19,07	22,71	22,16	23,48
1 - Renda muito baixa	28,41	29,82	29,19	28,51
2 - Renda baixa	12,40	11,58	11,61	13,05
3 - Renda média-baixa	18,66	17,08	17,25	15,76
4 - Renda média	14,02	12,22	12,82	12,34
5 - Renda média-alta	5,24	4,54	4,80	4,67
6 - Renda alta	2,01	2,05	2,16	2,19

Fonte: PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..